CRÓNICAS

COVID-19

GESTÃO DO DESPORTO EM TEMPOS DE CRISE

COORDENADORES

ABEL CORREIA

Faculdade de Motricidade Humana,
Universidade de Lisboa

RUI BISCAIA

School of Marketing and Management,
Coventry University

VERA PEDRAGOSA

Universidade Autónoma de Lisboa

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

Crónicas COVID-19

Gestão do Desporto em Tempos de Crise

Coordenadores

Abel Correia

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Rui Biscaia

School of Marketing and Management, Coventry University

Vera Pedragosa

Universidade Autónoma de Lisboa

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA

2021

Ficha técnica

TÍTULO

Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise

COORDENAÇÃO

Abel Correia, Rui Biscaia e Vera Pedragosa

AUTORES ©

Abel Correia | Ana Naia | António Rosado | Bruno Yamamoto | Carla Rocha Araújo | Davi Rodrigues Poit | Evy Tesch | Fabiana Ribeiro | Felipe Bertazzo Tobar | Giovani Marcon | Guilherme Campos de Moraes | Jorge Soares | Leonardo Mataruna-Dos-Santos | Luís Drumond | Luiz Haas | Marco Siqueira | Maria José Carvalho | Martim Lomelino | Mohammed Sayeed Khan | Paulo Ventura | Pedro Sarmento | Rui Biscaia | Rui Gomes | Thiago Santos | Tiago Ribeiro | Vera Pedragosa | Vilde Gomes de Menezes

CAPA E PAGINAÇÃO

Europress, Lda.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Madalena Romão Mira

EDIÇÃO

Universidade Autónoma de Lisboa

REVISÃO

Valter Batista

e-ISBN 978-989-9002-16-6

DOI <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6>

Registo CIP

Correia, A.; Biscaia, R. & Pedragosa, V. (coords.) (2021). *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. DOI: <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6>

1. Desporto. 2. Gestão do Desporto. 3. Pandemia. 4. COVID-19

I. Correia, A. II. Naia, A. III. Rosado, A. IV. Yamamoto, B. V. Araújo, C. R. VI. Poit, D. R. VII. Tesch, E. VIII. Ribeiro, F. IX. Tobar, F. B. X. Marcon, G. XI. Moraes, G. C. XII. Soares, J. XIII. Mataruna-Dos-Santos, L. XIV. Drumond, L. XV. Haas, L. XVI. Siqueira, M. XVII. Carvalho, M. J. XVIII. Lomelino, M. XIX. Khan, M. S. XX. Ventura, P. XXI. Sarmento, P. XXII. Biscaia, R. XXIII. Gomes, R. XXIV. Santos, T. XXV. Ribeiro, T. XXVI. Pedragosa, V. XXVII. Menezes, V. G.

CDU 796

658

A Cooperativa de Ensino Universitário, entidade instituidora da Universidade Autónoma de Lisboa, promove a produção científica em vários segmentos culturais, valorizando a relação entre a comunidade académica e a sociedade. Desta forma, apoia a edição desta publicação, contribuindo para a divulgação do conhecimento.

Esta publicação obedece aos critérios de *open access*, estando cada capítulo assinalado com a licença Creative Commons, sem prejuízo do copyright pertencer aos autores. Todas as ligações eletrónicas foram revistas à data de 21 de janeiro de 2021.

Os autores escrevem com diferentes acordos ortográficos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Abel Correia, Rui Biscaia e Vera Pedragosa	8
--	---

Um outro dia

António Rosado	10
----------------------	----

A PANDEMIA

Tempos do impensável: da emergência à calamidade

Maria José Carvalho	15
---------------------------	----

Estado de Emergência: paralisação do desporto

Maria José Carvalho	19
---------------------------	----

Aliviar do garrote no desporto durante o Estado de Calamidade

Maria José Carvalho	22
---------------------------	----

Gestão da fragilidade e do desporto em tempos distópicos

Maria José Carvalho	25
---------------------------	----

O DESPORTO

A lição, um apelo à gestão do desporto

Jorge Soares	29
--------------------	----

Desporto parado

Martim Lomelino	32
-----------------------	----

Pandemia, crises e sobrevivência das organizações do desporto

Bruno Yamamoto	34
----------------------	----

Mudanças à vista no esporte?

Vilde Gomes de Menezes	37
------------------------------	----

Adeptos invisíveis

Marco Siqueira	40
----------------------	----

Football and E-learning: inside the mind of Ultra Achraf Hakimi

Mohammed Sayeed Khan	43
----------------------------	----

Liga da Galáxia

Marco Siqueira	46
----------------------	----

O(s) valor(es) do atleta

Rui Biscaia	48
-------------------	----

Esporte sustentável – Concretização de uma utopia

Carla Rocha Araújo	50
--------------------------	----

Esporte antes e depois

Giovani Marcon & Leonardo Mataruna-Dos-Santos	52
---	----

O GESTOR DE DESPORTO

Crises... e a sua gestão

Pedro Sarmento	56
----------------------	----

Pandemia e gestores do desporto: reflexões

Ana Naia	59
----------------	----

Formação e adaptação dos gestores do desporto

Thiago Santos	62
---------------------	----

Gestão das emoções no desporto e no entretenimento

Evy Tesch	64
-----------------	----

Crise coloca virtual no Olimpo

Davi Rodrigues Poit	67
---------------------------	----

Nestes tempos, inovar é uma saída

Tiago Ribeiro	70
---------------------	----

AS ORGANIZAÇÕES

Organizações do desporto e responsabilidade social

Luiz Haas	74
-----------------	----

Corporate social responsibility: Manchester United FC and Liverpool FC

Felipe Bertazzo Tobar & Guilherme Campos de Moraes	77
--	----

Resistir, reinventar e preservar a identidade

Luís Drumond	80
--------------------	----

AS INSTALAÇÕES

Repensar os espaços e os equipamentos de desporto

Paulo Ventura 84

Virtual stadium tours and museums in football clubs?

Felipe Bertazzo Tobar & Guilherme Campos de Moraes 86

OS GINÁSIOS

Impacto e alternativas para a prática de atividade física

Vera Pedragosa 90

Cenários e oportunidades nos ginásios

Fabiana Ribeiro 93

PARA ONDE VAMOS?

Velocidade confinada

Rui Gomes 97

Uma nova cooperação no desporto

Abel Correia 100

Será o vírus a resolver?

Abel Correia 103

INTRODUÇÃO

Correia, A.; Biscaia, R. & Pedragosa, V. (2021). Introdução. In A. Correia; R. Biscaia & V. Pedragosa (Coords.), *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise* (pp. 8-9). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.

Perante as dificuldades e os novos desafios que a COVID-19 trouxe para o desporto mundial, é de extrema importância, para o futuro da gestão do desporto, analisar e refletir sobre esta crise. A ideia central destas crónicas é problematizar os vários aspetos da situação complexa que, do nosso ponto de vista, têm diretamente a ver com a natureza do desporto, com a gestão nas organizações de desporto, e com o papel do profissional gestor de desporto na construção da nossa sociedade em 2020. Isto num período em que se vive uma pandemia e se têm de encontrar respostas para esta crise, perspetivando-se, em simultâneo, outros desafios, como as alterações climáticas e as restrições no acesso ao desporto por parte de muitas pessoas.

Não se pretende fazer futurologia. O amanhã é demasiado intrincado para se adivinhar. O objetivo é apenas a partilha da visão de cada professor e/ou gestor de desporto sobre um aspeto particular (político, cultural, económico, social, ambiental, etc.) deste sistema complexo que é o desporto, quando se vivem novos tempos. Pretende-se um olhar pessoal focado em tendências atuais no desporto, em caminhos que foram percorridos ou num acontecimento particular, que permita a discussão, a compreensão e a crítica e, acima de tudo, um apontar de possibilidades.

Assim, Abel Correia (Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa), Rui Biscaia (School of Marketing and Management, Coventry University) e Vera Pedragosa (Universidade Autónoma de Lisboa), decidiram avançar com este Projeto, como coordenadores e também como autores. O formato utilizado foi a crónica. Pretendeu-se que cada autor deixasse um testemunho pessoal através de uma narração curta, fundamentada e robusta, sobre o que mais o preocupa na gestão do desporto em tempos de crise. E obtivemos a prestimosa colaboração de um conjunto alargado de professores e de gestores de desporto, aos quais, desde já, agradecemos: Maria José Carvalho, António Rosado, Jorge Soares, Martim Lomelino, Bruno Yamamoto, Vilde Gomes de Menezes, Marco Siqueira, Mohammed Sayeed Khan, Carla Rocha Araújo, Giovani Marcon & Leonardo Mataruna-Dos-Santos, Pedro Sarmento, Ana Naia, Thiago Santos, Evy Tesch, Davi Rodrigues Poit, Tiago Ribeiro, Luiz Haas, Felipe Bertazzo Tobar & Guilherme Campos de Moraes, Luís Drumond, Paulo Ventura, Vera Pedragosa, Fabiana Ribeiro e Rui Gomes.

As trinta e uma crónicas recebidas foram escritas durante os meses de maio e junho de 2020, sendo que a crise se iniciou na Europa durante o mês de março. Para facilitar a reflexão e a discussão, as crónicas incluídas na presente obra, de acordo com a sua natureza, foram coligidas do seguinte modo: “A Pandemia”, onde se aborda a transversalidade legislativa e o seu impacto na

vida desportiva; “O Desporto”, com reflexões sobre a sua essência benéfica; “O Gestor de Desporto”, onde aponta o papel fundamental deste agente, principalmente num momento tão difícil; “As Organizações”, com abordagens sobre responsabilidade social e identidade; “As Instalações”, com considerações sobre espaços e equipamentos da prática desportiva, mas também com uma visão de aproximação proporcionada pela tecnologia; “Os Ginásios” com apontamentos sobre estes populares espaços; e “Para Onde Vamos”, que aborda os desafios, humanos, físicos e tecnológicos, da pós-pandemia.

Com a participação de todos, partilhando visões, inquietações e explicações, temos um documento histórico que contribuiu para o retrato dos tempos vividos e os desafios que se colocam à gestão do desporto nos próximos anos. Este documento será, por certo, útil para todos os gestores de desporto, para os académicos e, essencialmente, para todos os estudantes de gestão de desporto... por isso vamos à leitura.

Lisboa, 13 de outubro de 2020

Professores Abel Correia, Rui Biscaia e Vera Pedragosa

Carvalho, M. J. (2021). Aliviar do garrote no desporto durante o Estado de Calamidade. In A. Correia; R. Biscaia & V. Pedragosa (Coords.), *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise* (pp. 22-24). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. DOI <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6.4>

Aliviar do garrote no desporto durante o Estado de Calamidade

Após os meses em Estado de Emergência, com os condicionalismos já abordados nas crónicas anteriores, seguiram-se os meses de maio e junho em Estado de Calamidade, prorrogado por três vezes, e a obedecer a uma estratégia de levantamento progressivo das medidas de confinamento em três fases. Tendo sido possível mitigar a transmissão da doença, reduzindo a percentagem diária de crescimento de novos casos de infeção e, consequentemente, de internamentos e de óbitos. Continuava-se a viver uma situação de crise sanitária preocupante, a justificar-se a fixação de limites e condicionamento à circulação e aglomeração de pessoas, e a racionalização da utilização de serviços públicos.

No que ao desporto diz respeito, como já vimos, durante o Estado de Emergência esteve aprisionado por determinações governamentais, restando as alternativas de corridas/caminhadas no exterior de curta duração e, fundamentalmente, nas habitações, respeitando os programas de treino que os treinadores enviavam ou fazendo as atividades de treino em simultâneo com as respetivas equipas através de sessões dinamizadas nas plataformas digitais. Ou ainda no âmbito não institucionalizado, o explorar de *apps* que possibilitavam exercitações individuais ou treinos personalizados com técnicos *online*. Com a transição para o Estado de Calamidade, muitas das realidades desportivas que estavam em agonia, com um garrote bem apertado, começaram a oxigenar, ainda que sujeitas a regras muito estritas e diferenciadas, consoante a natureza das atividades e o local da sua prática.

Não obstante a valia das atividades físico-desportivas efetuadas durante o Estado de Emergência, pelos seus voluntariosos e apaixonados, e até por pessoas que eram inativas e que devido ao isolamento sentiram necessidade de se exercitar, o desporto, no seu sentido amplo, requer uma componente social, comunitária, de grupo, que lhe é intrínseca e absolutamente equilibradora e saudável, e, por conseguinte, não é compatível com o condicionamento da sua liberdade. Esta realidade desportiva idiossincrática, em que não é apenas o individuo, mas também o grupo que tem de estar bem, para as relações interpessoais e desportivas catalisarem bons desempenhos, nos seus espaços desportivos apropriados, tem necessariamente de constituir preocupação central dos gestores do desporto. E veja-se como nesta crise sanitária e na transição para um

desporto menos confinado, os conhecimentos e as competências dos gestores a este nível estiveram à prova. Em prol do bem comum, o gestor teve de se inteirar de todas as recomendações das autoridades de saúde pública, ser proactivo na adaptação e na sugestão de condições específicas de segurança e higiene para a atividade desportiva em questão a submeter à apreciação das entidades políticas e sanitárias e a ulterior operacionalização de todos os requisitos gestionários para a realização condicionada da prática desportiva. Vejamos pois, quais foram os ditames impostos para as três fases de desconfinamento¹⁴ na fase do Estado de Calamidade que condicionaram, naturalmente, a prática desportiva nacional e o trabalho dos gestores do desporto. As fases de desconfinamento relativas ao desporto durante o Estado de Calamidade:

<p style="text-align: center;">I FASE</p> <p style="text-align: center;">3 a 17 de maio¹⁵</p> <p>Apesar do dever cívico de recolhimento domiciliário foi permitido aos cidadãos deslocações, entre outras, para efeitos de atividade física e a prática desportiva ao ar livre que não envolvesse contacto físico, incluindo náutica ou fluvial, desde que no respeito de regras de higiene e sanitárias¹⁶.</p> <p>Assim, a atividade física e desportiva, em contexto não competitivo e ao ar livre, foi permitida¹⁷ desde que (i) se respeitasse um distanciamento mínimo entre cidadãos de dois metros (atividades lado a lado) ou de quatro metros (atividades em fila); (ii) não houvesse partilha de materiais e equipamentos; (iii) não se acedesse à utilização de balneários; e se cumprisse o manual de procedimentos de proteção de praticantes e funcionários. Foi igualmente permitido o exercício de atividade física e desportiva até cinco praticantes com enquadramento de um técnico, ou a prática de atividade física e desportiva recreacional até dois praticantes, excetuando-se destes limites os atletas profissionais ou de alto rendimento¹⁸.</p> <p>No que respeita às instalações e estabelecimentos encerrados, a lista foi vasta e compreendeu quaisquer locais cobertos destinados a práticas desportivas de lazer, pavilhões multusos, campos de futebol, rugby e similares; pavilhões ou recintos fechados; pavilhões de futsal, basquetebol, andebol, voleibol, hóquei em patins e similares; campos de tiro cobertos; campos de ténis, padel e similares cobertos; pistas cobertas de patinagem, hóquei no gelo e similares; piscinas cobertas ou descobertas; ringues de boxe, artes marciais e similares; circuitos permanentes cobertos de motas, automóveis e similares; velódromos cobertos; hipódromos e pistas similares cobertas; pavilhões polidesportivos; ginásios e academias; pistas de atletismo cobertas; estádios; pistas de ciclismo, motociclismo, automobilismo e rotas similares cobertas; provas e exibições náuticas.</p>
<p style="text-align: center;">II FASE</p> <p style="text-align: center;">18 a 31 de maio¹⁹</p> <p>Nesta segunda fase de desconfinamento o Governo prorrogou o Estado de Calamidade, e, apesar de ter optado globalmente um elenco menos intenso de restrições, suspensões e encerramentos do que aquele que se encontrava vigente, como por exemplo, terem sido reabertos os estabelecimentos de restauração e similares ou lojas com</p>

¹⁴ Ver a Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020, de 30 de abril, que estabelece uma estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19, em três fases (4, 18 de maio e 1 de junho).

¹⁵ Consultar a Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-A/2020, de 30 de abril, que declarou, na sequência da situação epidemiológica da COVID-19, a situação de calamidade em todo o território nacional até às 23:59 h do dia 17 de maio de 2020, sem prejuízo de prorrogação ou modificação na medida em que a evolução da situação epidemiológica o justificasse, tendo começado a produzir efeitos a partir das 00:00 h do dia 3 de maio de 2020.

¹⁶ Cfr. artigo 3.º, n.º 2, al. i) do diploma referido na nota anterior. Contudo não era permitida a utilização de balneários nem piscinas.

¹⁷ Cfr. consignado no artigo 16.º (Atividade física e desportiva) do Anexo da Resolução citada na nota 2.

¹⁸ De acordo com o estabelecido no n.º 4, do artigo 3.º a atividade dos atletas de alto rendimento e seus treinadores, bem como acompanhantes desportivos do desporto adaptado, é equiparada a atividade profissional (número 4 do artigo 3.º).

¹⁹ Consultar a Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2020, de 17 de maio, que prorrogou, na sequência da situação epidemiológica da COVID-19, a situação de calamidade em todo o território nacional até às 23:59 h do dia 31 de maio de 2020, sem prejuízo de prorrogação ou modificação na medida em que a evolução da situação epidemiológica o justificasse, tendo começado a produzir efeitos a partir das 00:00 h do dia 18 de maio de 2020. Revogou a Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-A/2020, de 30 de abril.

<p>porta aberta para a rua até 400 m², no que à matéria da atividade física e do desporto diz respeito não se verificaram alterações significativas relativamente ao determinado na fase anterior, quer em relação às atividades propriamente ditas, quer às instalações desportivas²⁰.</p>
<p style="text-align: center;">III FASE</p> <p style="text-align: center;">1 a 14 de junho²¹ e de 15 a 28 de junho²²</p>
<p>Nesta terceira fase de desconfinamento o Governo prorrogou pela segunda e terceira vez o Estado de Calamidade e optou por um elenco menos intenso de restrições e encerramentos do que aquele que se encontrava vigente. A população deixou de ter de cumprir um dever cívico de recolhimento domiciliário e o exercício profissional em regime de teletrabalho deixou de ser obrigatório.</p> <p>Em termos desportivos há a assinalar a retoma das competições da 1.ª Liga de Futebol profissional²³, bem como das competições de modalidades desportivas individuais e sem contacto físico, contudo só podem ser realizadas ao ar livre e sem público, e desde que respeitem as orientações especificamente definidas pela DGS²⁴.</p>
<p>De registar igualmente a reabertura da prática de atividade física e desportiva em ginásios²⁵ e academias, e piscinas desde que fossem respeitadas as orientações definidas pela DGS, bem como a prática de atividade física e desportiva em contexto não competitivo de modalidades desportivas individuais, ou de modalidades coletivas por atletas federados, também desde que no cumprimento das orientações definidas pela DGS.</p> <p>Relativamente às instalações e estabelecimentos encerrados, permaneceram os pavilhões ou recintos fechados, exceto os destinados à prática de desportos individuais sem contacto; os pavilhões fechados de futsal, basquetebol, andebol, voleibol, hóquei em patins e similares; pistas fechadas de patinagem, hóquei no gelo e similares; ringues de boxe, artes marciais e similares; e pistas de atletismo fechadas.</p>

Em suma, em maio, junho e julho²⁶, algum desporto voltou a invadir o espaço ao ar livre. Mais mediatizado, e sobretudo por razões económicas relacionadas com os direitos televisivos, assistiu-se à retoma das competições profissionais de futebol, da atividade dos ginásios e piscinas. Também decorreram algumas competições de modalidades desportivas individuais em recintos abertos e sem público, e algumas modalidades coletivas começaram, muito timidamente, os treinos ao ar livre, mas muito condicionadas na sua ação. Foi o início do aliviar da asfixia desportiva, mas muito timidamente, envolto em inúmeros cuidados sanitários e enquadrado num cenário de enormes dificuldades económicas.

Senhora da Hora, 30 de junho de 2020

²⁰ Ver o diploma referido na nota anterior, em concreto, os artigos 3.º (Dever cívico de recolhimento obrigatório), n.º 2, al. k); 5.º (Instalações e estabelecimentos encerrados); 8.º (Regras de higiene); 22.º (Atividade física e desportiva) e anexo I.

²¹ Através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020, de 29 de maio, que pela segunda vez prorrogou, na sequência da situação epidemiológica da COVID-19, a situação de calamidade em todo o território nacional até às 23:59 h do dia 14 de junho de 2020, sem prejuízo de prorrogação ou modificação na medida em que a evolução da situação epidemiológica o justificar, tendo começado a produzir efeitos a partir das 00:00 h do dia 1 de junho de 2020. Revogou a Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2020, de 17 de maio.

²² Ver a Resolução do Conselho de Ministros n.º 43-B/2020, de 12 de junho, a qual prorroga pela terceira vez o Estado de Calamidade.

²³ A retoma das competições oficiais da 1.ª Liga e a Taça de Portugal de futebol já tinham sido determinadas na Resolução aposta na nota 1.

²⁴ De assinalar a importância da Orientação da DGS n.º 30/2020, de 29 de maio de 2020, relativa aos Procedimentos de Prevenção e Controlo para Espaços de Lazer, Atividade Física e Desporto e Outras Instalações Desportivas, designadamente espaços ao ar livre ou em espaço fechado, pistas, ginásios, piscinas, academias desportivas (dança, artes marciais, e atividades similares), salas de massagem e clubes de saúde. Neste documento encontram-se diretrizes relativas a medidas gerais e de preparação prévia, medidas de redução do risco de transmissão da COVID-19, de organização do espaço, de uso de máscara, de espaços e equipamentos para a prática de exercício físico e massagens, de espaços para treino individualizado, de sessões de treino em grupo, de piscinas e similares, de espaços para treino em outros espaços de ar livre (p.e. parques, via pública, jardins e natureza), de arejamento e renovação do ar dos espaços fechados, de balneários, chuveiros, sanitários e bebedouros, de higienização de superfícies, equipamentos e roupa. De realçar que, em 12 de junho de 2020, a orientação em causa teve uma atualização onde se destaca a permissão da utilização dos balneários, chuveiros e cabines de duche, sanitários e bebedouros.

²⁵ Note-se que após 15 de junho os ginásios passaram a poder abrir antes das 10h de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 43-B/2020, de 12 de junho.

²⁶ Em julho o país já se encontrava na situação de alerta, contingência, e calamidade, de acordo com o plasmado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 51-A/2020, de 26 de junho, sem que no desporto se verificassem alterações assinaláveis.

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA